

EVOLUÇÃO DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DE DIFERENTES CENTROS AVALIADOS ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2016

AJR Silva¹, LT Cunha², GRR Almeida³. ¹Graduando Eng. Agrônomo UNIS-MG, ²Profa. Doutora UNIS-MG; ³Prof. Mestre UNIS-MG.

O custo de produção, atualmente, é um grande desafio para a maioria dos cafeicultores. É muito importante mensurar ações e custos de produção que impactam a atividade rural ao final do ano agrícola. Contudo, ainda é complexo obter informações reais de lucratividade dentro da gestão financeira de uma propriedade. A coleta e análise de dados de produção pode retratar o cenário da cafeicultura nos últimos anos e, assim, criar expectativas para os próximos anos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a evolução dos custos de produção de diferentes centros no período de 2013 a 2016. Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa de campo e coleta de dados de produtores da região do Sul de Minas Gerais, o qual é uma atividade que se destaca por ser produtora de café do Brasil. Foram pesquisadas a evolução dos centros de custos de cinco propriedades do seguimento, com o mesmo nível tecnológico, alta produtividade e alto nível de instrução. Dentre os parâmetros que formaram o custo total de produção, os dados foram tratados dentro do custo total por hectare de café e custo por saca de 60 kg produzida.

Foram avaliados cinco centros de custos, sendo insumos, mão de obra, maquinário, administrativo e colheita. Cada centro de custos contemplou uma área específica do processo produtivo, sendo insumos adubos orgânicos e inorgânicos e defensivos agrícolas e herbicidas; mão de obra utilizada na propriedade contratada ou terceirizada na forma de prestação de serviços; maquinário e despesas como combustível e manutenções; administrativo e despesas com energia elétrica, água, telefonia, tratamento de efluentes e mão de obra indireta; gastos com colheita, mão de obra, manutenções e preparos pós-colheita com secadores, beneficiamentos de grãos e transporte para o armazém. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado (DIC), em esquema fatorial, em que foram avaliados 4 anos (safra), 5 centros de custos em 5 propriedades. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância pelo software SISVAR (Ferreira, 2008), e as médias comparadas pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade.

Resultados e Conclusões

Os resultados do estudo da evolução, com valores em reais, dos centros de custo de produção por hectare entre os anos de 2013 a 2016 podem ser observados na Tabela 1. Verificou-se que os valores em reais foram aumentando no decorrer dos anos em todos os centros de custos, o que onerou as despesas das propriedades. Os insumos tiveram maior demanda de capital diferenciando-se estatisticamente dos demais centros, e este comportamento foi observado em todos os anos do estudo mostrando, assim, uma maior preocupação dos produtores em investir em manejos corretos para alcançar maiores produtividades em suas lavouras.

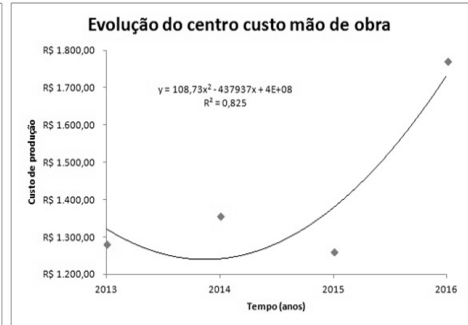
Tabela 1. Evolução dos valores em reais dos centros de custo de produção por hectare nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016. Varginha, 2016.

Centros de custo	Anos			
	2013	2014	2015	2016
Administrativo	R\$ 826,87 Aa	R\$ 844,80 Aa	R\$ 945,14 Aa	R\$ 1109,46 Aa
Colheita	R\$ 1575,01 Aa	R\$ 1278,48 Aa	R\$ 1647,53 Aa	R\$ 1552,05 Aa
Insumos	R\$ 3518,50 Ba	R\$ 2664,52 Ba	R\$ 3022,56 Ba	R\$ 2969,40 Ba
Maquinário	R\$ 752,30 Aa	R\$ 805,72 Aa	R\$ 1035,64 Aa	R\$ 1193,08 Aa
Mão de obra	R\$ 1283,24 Aa	R\$ 1357,34 Aa	R\$ 1262,24 Aa	R\$ 1771,27 Aa

*Médias seguidas de mesma letra na coluna, não diferem pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade.

O custo administrativo, custo de maquinário e custo de mão de obra (Gráfico 1) também tiveram aumentos significativos, principalmente a partir de 2015, e pode ser devido aos aumentos gradativos de preço da energia elétrica, do preço dos combustíveis e pelo aumento do salário mínimo que impacta diretamente no aumento monetário deste centro de custo. Quanto ao centro de custo de colheita é mostrada uma oscilação de valores, devido à bianualidade da lavoura cafeeira (2014), em que se teve um período de estresse hídrico severo na região aumentando o custo de produção nos anos seguintes. Fagundes (2014) relata que as perdas sofridas pelo cafeeiro devido à estiagem e seca severa abrangeu os produtores do Brasil em 18%, corroborando com Matiello (2014) em que as perdas foram grandes e irreparáveis para a safra colhida no ano de 2014. Ainda os cafeicultores, até a década de 60, praticavam uma agricultura com baixa mecanização, baseada na tração animal e na terceirização dos serviços de beneficiamento final do café, mas atualmente, com as modernas tecnologias, existe um maior investimento. Assim, é necessário reduzir custos para enfrentar preços baixos e maior concorrência entre os produtores de café.

Gráfico 1. Evolução dos centros de custo administrativo, colheita, maquinário e mão-de-obra, em reais, de 2013 a 2016. Varginha, 2016.



*Médias seguidas de mesma letra na coluna, não diferem pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade.

Conclui-se que - para as quatro últimas safras de café produzidas pelas propriedades da região do Sul de Minas Gerais tiveram seus custos aumentados de uma forma geral, principalmente com relação aos insumos. Assim, a partir deste estudo é preciso planejar as produções de forma que diminua custos aos produtores e aumente a lucratividade do empreendimento.